

24 de Julho de 2007

(VERSÃO CORRIGIDA A 30 DE JULHO 2007)

**CONTAS REGIONAIS
2004**

Nesta versão foram corrigidas as variáveis: Produtividade (10^3 euros) nas regiões de Lisboa, ano de 2004; Algarve e R. A. Madeira, anos 2003 e 2004 e a Produtividade (PT=100) nas regiões do Algarve e R. A. Madeira ano de 2004.

Contas Regionais Definitivas – 2004

Em 2004, as regiões com crescimentos reais do PIB superiores à média nacional (1,5%) foram as Regiões Autónomas da Madeira (4,1%) e dos Açores (2,2%), a região de Lisboa (2,2%) e o Centro (1,9%); pelo contrário, apresentaram aumentos em volume inferiores ao país, as regiões do Norte (0,9%), do Alentejo (0,4%) e do Algarve (0%). A FBCF nacional cresceu, em termos nominais, 2,7% face a 2003, para o que contribuíram a Região Autónoma da Madeira, o Alentejo, o Centro e o Norte. A região de Lisboa apresentou o nível de vida mais elevado do país em termos de Rendimento Disponível da Famílias *per capita*, 28% acima da média nacional, ao contrário do Norte com o nível mais baixo (-16% do país).

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga as Contas Regionais Definitivas de 2004, na sequência da recente publicação das Contas Nacionais Anuais Definitivas, para o mesmo ano. Os resultados agora divulgados substituem as contas regionais, de carácter preliminar, divulgadas em Janeiro último. Simultaneamente, procede-se à revisão de alguns resultados anteriores da actual série (Base 2000), com a incorporação de informação suplementar que implicou, em alguns casos, a revisão de certos procedimentos de regionalização.

Assim, toda a série actual das Contas Regionais (2000-2004), segundo a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS 2002 - D.L. n.º 244/2002), está disponível no Site do INE a partir desta data, sendo igualmente disponibilizados resultados segundo a anterior nomenclatura territorial (NUTS 1989). No anexo I a este destaque constam os principais agregados e indicadores regionais para toda a série.

I. PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL**1.1 EVOLUÇÃO E REPARTIÇÃO REGIONAL DO PIB**

Em 2004, o Produto Interno Bruto (PIB) português foi de 144 128 milhões de euros, o que correspondeu a um crescimento nominal de 4% e real de 1,5%, relativamente a 2003.

A nível regional, o quadro 1.1 apresenta o PIB para o período 2000-2004, evidenciando-se os contributos anuais diferenciados das regiões para o total nacional. De assinalar a dimensão relativa das regiões de Lisboa e do Norte, cujo PIB conjunto corresponde a cerca de 2/3 do PIB nacional.

Quadro 1.1

Produto Interno Bruto Regional

Regiões	2000		2001		2002		2003		2004	
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%
Norte	35.226	28,8	37.609	29,1	38.836	28,7	39.061	28,2	40.421	28,0
Centro	23.337	19,1	24.709	19,1	25.674	19,0	26.635	19,2	27.717	19,2
Lisboa	44.935	36,8	47.279	36,6	49.676	36,7	50.894	36,7	53.208	36,9
Alentejo	8.244	6,7	8.541	6,6	9.000	6,6	9.384	6,8	9.722	6,7
Algarve	4.693	3,8	5.104	3,9	5.417	4,0	5.669	4,1	5.852	4,1
R.A.Açores	2.274	1,9	2.488	1,9	2.666	2,0	2.785	2,0	2.887	2,0
R.A.Madeira	3.242	2,7	3.227	2,5	3.884	2,9	3.884	2,8	4.156	2,9
Extra-regio	319	0,3	351	0,3	281	0,2	271	0,2	164	0,1
Total	122.270	100,0	129.308	100,0	135.434	100,0	138.582	100,0	144.128	100,0

A evolução do PIB regional em volume e em valor (quadro 1.2), demonstra, igualmente, processos diferenciados.

Assim, em termos nominais e para o ano de 2004, a Região Autónoma da Madeira (RAM), Lisboa e o Centro superaram a média nacional, com taxas de crescimento do PIB de 7%, 4,5% e 4,1%, respectivamente; pelo contrário, a Região Autónoma dos Açores (RAA), o Alentejo, o Norte e o Algarve, apresentaram evoluções inferiores à média nacional, de 3,7%, 3,6%, 3,5% e 3,2%, sucessivamente.

No que se refere à evolução real, em 2004, as regiões com crescimentos superiores à média nacional foram a RAM (4,1%), a RAA (2,2%), Lisboa (2,2%) e Centro (1,9%), tendo as regiões do Norte (0,9%), do Alentejo (0,4%) e do Algarve (0%) crescido menos que o país.

No período de 2000 e 2004, em termos nominais, todas as regiões, à excepção do Norte, superaram ou igualaram a taxa de crescimento média nacional (4,2%), sendo as regiões Autónomas as que evidenciaram maior taxa de crescimento.

Ao longo do quinquénio, apenas a RAA registou todos os anos um crescimento real do PIB, que assumiu menor expressão em 2003, ano em que o PIB real nacional diminuiu (variação de -0,8%). A região do Algarve registou igualmente um aumento real do PIB ao longo do período, com excepção do ano de 2004, em que praticamente estagnou, devido sobretudo às actividades de *alojamento e restauração e imobiliárias*.

Quanto às restantes regiões, salienta-se que a região Norte (2002 e 2003) e a RAM (2001 e 2003), apresentaram uma diminuição real do PIB em dois anos. Realça-se, ainda, o forte crescimento do PIB real da RAM em 2002 (15,7%), relacionado com a actividade desenvolvida na Zona Franca da Madeira, e a diminuição, desde 2002, da região fictícia Extra-Regio.

Quadro 1.2

Evolução do Produto Interno Bruto Regional

Regiões	variação (volume)				variação (valor)	
	2001	2002	2003	2004	2004	2000/2004 (*)
	%					
Norte	3,0	-1,4	-2,6	0,9	3,5	3,5
Centro	2,4	-0,5	0,8	1,9	4,1	4,4
Lisboa	1,4	1,7	-0,4	2,2	4,5	4,3
Alentejo	-0,1	3,2	0,5	0,4	3,6	4,2
Algarve	4,6	0,5	0,1	0,0	3,2	5,7
R.A.Açores	4,8	3,5	0,6	2,2	3,7	6,2
R.A.Madeira	-4,1	15,7	-3,7	4,1	7,0	6,4
Extra-regio	7,7	-21,7	-8,5	-40,5	-39,4	-15,3
Total	2,0	0,8	-0,8	1,5	4,0	4,2

* taxa de variação média anual

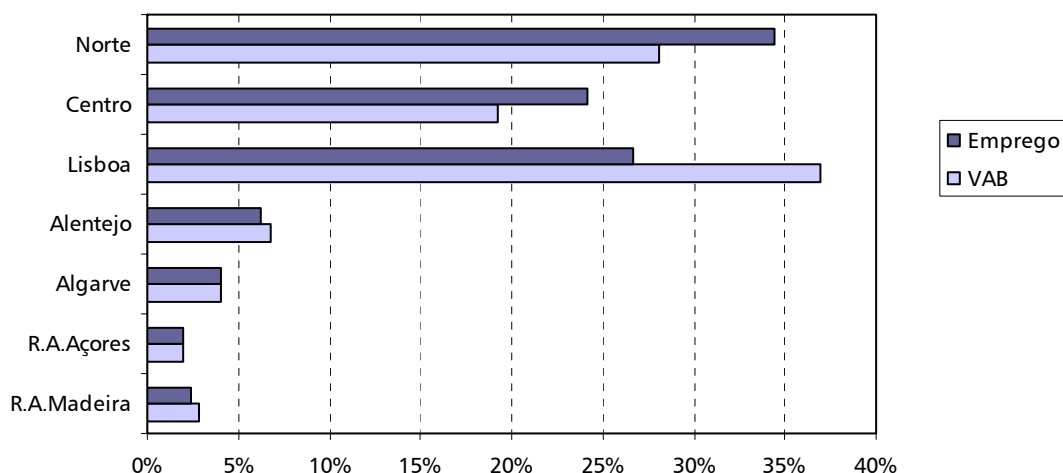
1.2 CONCENTRAÇÃO E PERFIL ECONÓMICO REGIONAL

No que se refere à repartição espacial do VAB e do emprego em 2004 (gráfico 1.1), sobressai o facto de as regiões de Lisboa e Norte, concentrarem 64,9% do VAB e 61,2% do emprego nacional. Contudo, enquanto o Norte foi a região do país que mais contribuiu para o emprego (34,4%), Lisboa apresentou maior contributo para o VAB (36,9%). Seguem-se, por ordem, decrescente, as regiões Centro (19,2% e 24,1%), Alentejo (6,7% e 6,2%), Algarve (4,1% e 4,0%), RAM (2,9% e 2,4%) e RAA (2,0% e 2,0%), para o VAB e para o emprego, respectivamente.

A repartição espacial do VAB e do emprego não registou alterações significativas no período de 2000 a 2004. De facto, essa evolução resume-se a uma ligeira diminuição do contributo da região Norte para as duas variáveis (1 p.p.) e a um ligeiro aumento do contributo de todas as outras regiões.

Gráfico 1.1

Contributos Regionais para o VAB e Emprego - 2004



A análise da estrutura produtiva do VAB (*vide* gráfico 1.2) evidencia que, em 2004, os serviços (ramos de actividade 4, 5 e 6), dominavam a actividade produtiva nas sete regiões portuguesas. O contributo destas actividades foi particularmente expressivo na Madeira (RAM) e nas regiões de Lisboa e do Algarve: cerca de 80% do VAB regional, nos três casos.

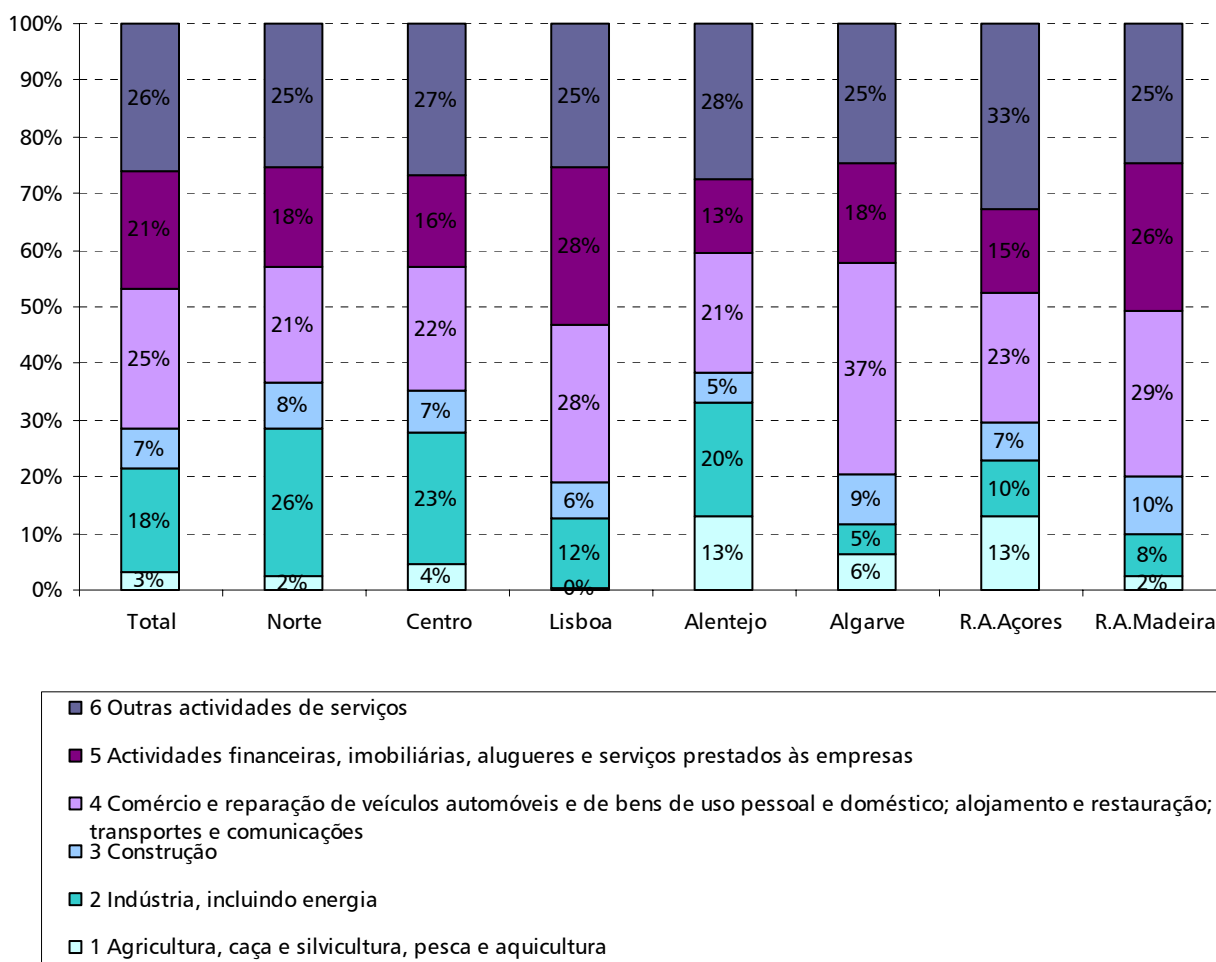
Uma análise mais detalhada permite verificar o comportamento heterogéneo das actividades nas diferentes regiões.

A *agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura* (1) foi o sector de menor importância para a geração de riqueza nas diferentes regiões em 2004, excepto nas regiões do Alentejo, Algarve e RAA, respectivamente com 13%, 6% e 13%.

A *indústria, incluindo energia* (2) destacou-se na região Norte como o ramo de actividade que mais contribuiu para a formação do VAB regional (26%). Tal situação confere à região Norte a especificidade de ser a única região do país em que um ramo do sector secundário exerce tal preponderância numa análise a 6 ramos de actividade. No entanto, não obstante tal especificidade, as actividades terciárias no seu conjunto (ramos (4), (5) e (6)) foram, ainda assim, predominantes nesta região. Este ramo de actividade reveste-se, ainda, de importância significativa nas regiões Centro e Alentejo, representando, respectivamente, 23% e 20% do VAB regional. Pelo contrário, na região do Algarve o seu contributo é o mais reduzido.

Gráfico 1.2

Valor Acrescentado Bruto Regional por ramos de actividade (A6) - 2004



A RAM apresentou o maior peso no total do VAB do sector da *construção* (3): 10%, face a 7% a nível nacional.

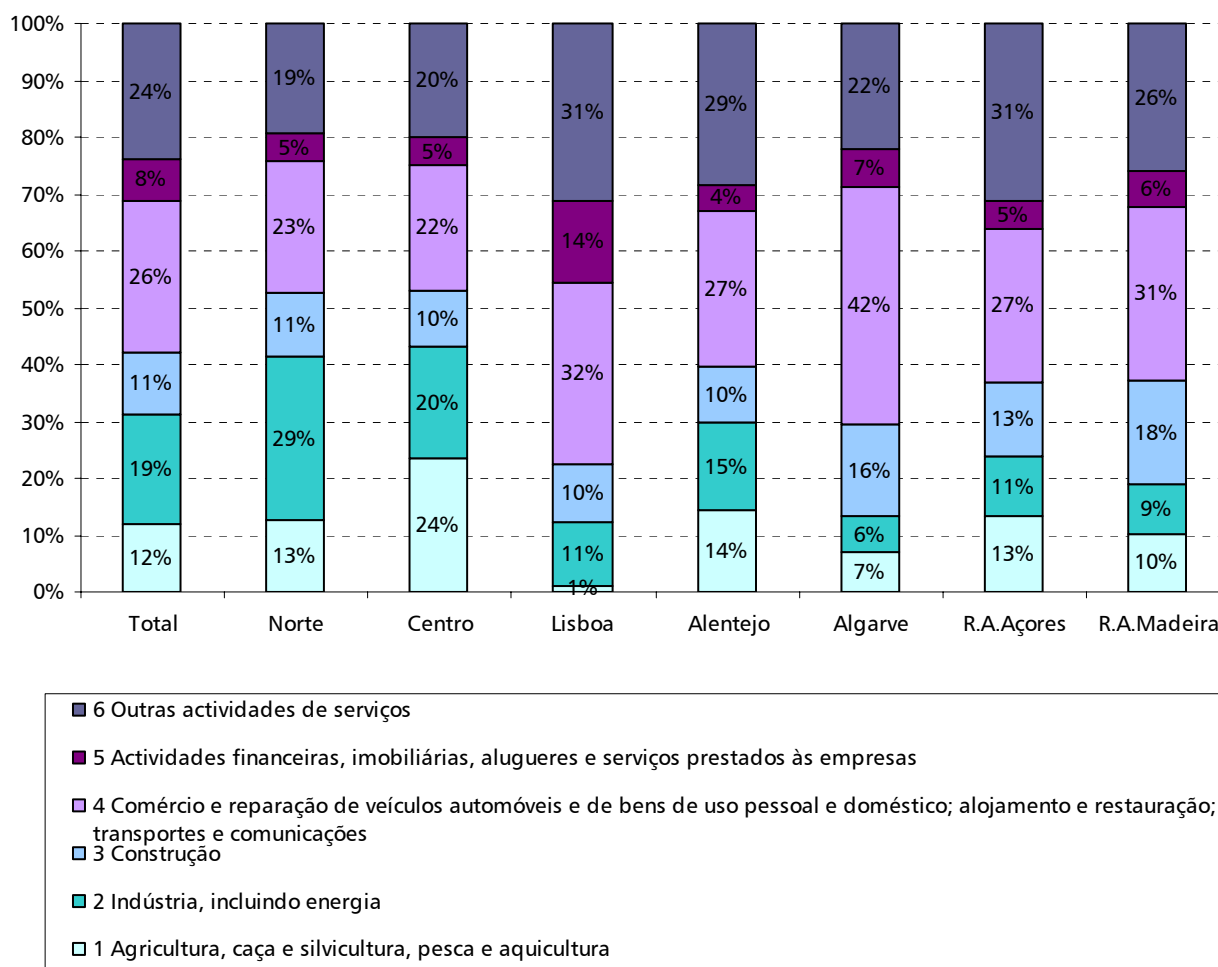
O *comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração; transportes e comunicações* (4) foi predominante nas regiões de Lisboa, do Algarve e na RAM, e o segundo ramo de actividade mais importante no Alentejo e na RAA.

As *actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* (5) foram o segundo ramo de actividade na região de Lisboa e na RAM.

O ramo *outras actividades de serviços* (6) onde se incluem, sobretudo, serviços de carácter não mercantil (administração pública, educação, saúde, acção social, etc.), apresentaram um peso significativo no VAB de todas as regiões. Constituem, mesmo, a principal actividade na RAA (33%), no Alentejo (28%) e no Centro (27%), aproximando-se as outras regiões da média nacional (26%).

Gráfico 1.3

Emprego Regional por ramos de actividade (A6) - 2004



A estrutura produtiva do emprego total em 2004 (gráfico 1.3), ao nível do país, distinguiu-se da estrutura produtiva do VAB, quer por um contributo mais significativo da *agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura* (1) e da *construção* (3), quer pela menor importância das *actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* (5).

Tal como a estrutura produtiva do VAB, também a estrutura produtiva do emprego se apresentou diferenciada ao nível regional. Enquanto as *outras actividades de serviços* (6) foram responsáveis pela maior proporção de emprego no Alentejo e na Região Autónoma dos Açores, o *comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração; transportes e comunicações* (4) constituíram o principal ramo empregador nas regiões de Lisboa, Algarve e RAM.

As regiões do Norte e do Centro distinguiram-se das restantes pelo facto da maior parte da sua população empregada não exercer actividade no sector dos serviços. Assim, a *indústria, incluindo energia* (2) e a *agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura* (1) foram os principais ramos empregadores, respectivamente, da região do Norte e do Centro.

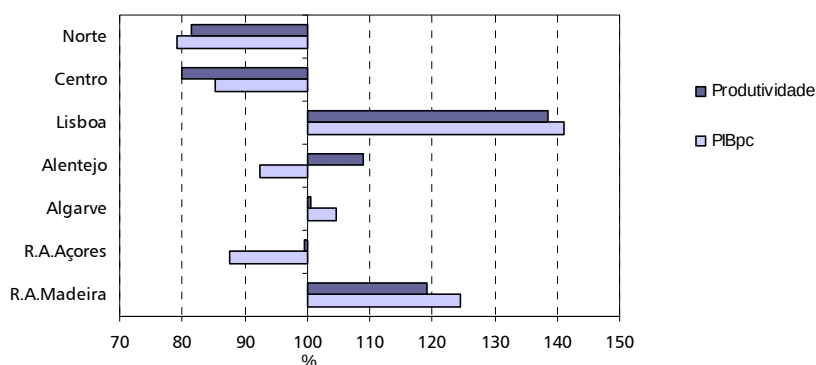
1.3 COESÃO REGIONAL

O PIB *per capita* e a produtividade são, tradicionalmente, os indicadores privilegiados nas análises de desenvolvimento económico comparado das regiões, podendo ser relacionados com a média nacional ou com a média europeia. Estes indicadores constituem medidas distintas, porém complementares, sobre a mesma realidade económica: assim, para uma dada região ou país, o PIB *per capita* reflecte a relação entre o PIB gerado e a população aí residente, enquanto a produtividade estabelece a relação entre o PIB (ou o VAB) e o emprego que lhe corresponde.

Gráfico 1.4

Índices de Disparidade do PIB *per capita* e Produtividade – 2004

(Portugal = 100)

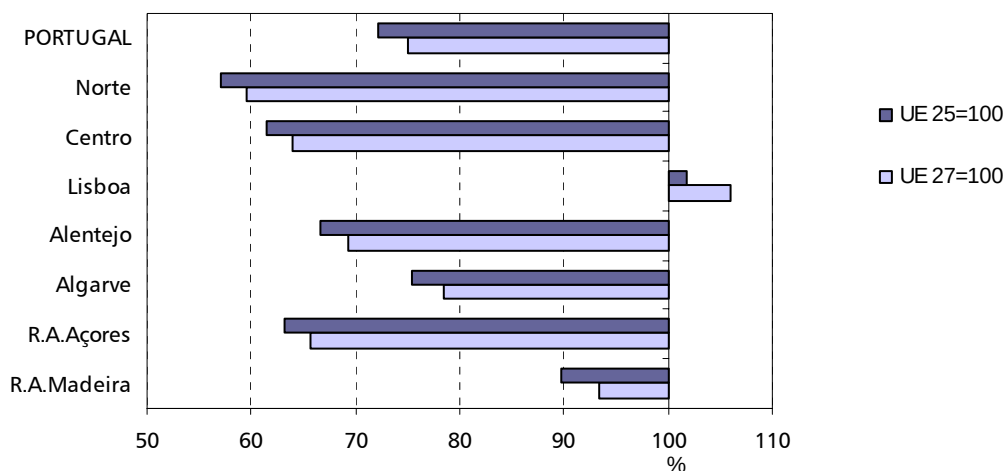


Observando para o ano de 2004, estes indicadores, sob a forma de índice, ao nível das regiões NUTS II e NUTS III (gráfico 1.4 e quadro anexo II), face à média nacional e no seio de cada região NUTS II (intra-regionais), releva-se o seguinte: entre as regiões NUTS II, apenas Lisboa, a RAM e o Algarve observam PIB *per capita* superior à média

nacional, respectivamente em 41%, 24% e 5%; quanto à produtividade, além das referidas regiões, também a região do Alentejo apresentava índice superior à média nacional.

A nível intra-regional, aqueles indicadores oscilaram entre valores máximos (*Max.*) e mínimos (*Min.*) nos seguintes casos: na região Norte, Grande Porto (*Max.*) e Tâmega (*Min.*), quer para o PIB *per capita* quer para a produtividade; na região Centro, Baixo Mondego (*Max.*) e Pinhal Interior Norte (*Min.*), para o PIB *per capita*, e Baixo Mondego (*Max.*) e Pinhal Interior Sul (*Min.*), para a produtividade; no Alentejo, Alentejo Litoral (*Max.*) e Baixo Alentejo (*Min.*), no caso do PIB *per capita*, e Alentejo Litoral (*Max.*) e Alentejo Central (*Min.*), com índices extremos no caso da produtividade.

Gráfico 1.5
Índices de Disparidade do PIB *per capita* em PPC - 2004
(UE25 = 100 e UE27 = 100)



No contexto da União Europeia (UE), a comparação é realizada (e ilustrada no gráfico 1.5) em relação à média do PIB por habitante da UE alargada a 27 países (UE27) e anterior (UE25), em Paridades de Poder de Compra (PPC), para o ano de 2004.

Assim, as regiões, tal como o país, situavam-se aquém das médias europeias em referência, com excepção da região de Lisboa, 2% e 6% acima do PIB por habitante da UE25 e da UE27, respectivamente. Segue-se, por

ordem decrescente, a RAM, o Algarve, o Alentejo, a RAA, o Centro e, finalmente, o Norte (43% e 40% abaixo da média do PIB por habitante da UE25 e da UE27, respectivamente).

II. FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO

2.1 FBCF EM 2004

Em 2004, a FBCF nacional cresceu, em termos nominais, 2,7% relativamente a 2003, atingindo 32 581 milhões de euros.

As regiões que contribuíram para esse acréscimo foram, por ordem decrescente, a RAM, o Alentejo, o Centro e o Norte, com aumentos de 41,2%, 21,0%, 4,5% e 2,4%, respectivamente. Para o forte crescimento da FBCF na RAM contribuiu sobremaneira o sector institucional das *Administrações Públicas*, particularmente o ramo da *Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória*.

Quadro 2.1

Formação Bruta de Capital Fixo, por região - 2004

Regiões	10 ⁶ Euros	FBCF (%)	Variação 2003/2004 (%)
Norte	8.444	25,9	2,4
Centro	6.899	21,2	4,5
Lisboa	9.819	30,1	-5,0
Alentejo	3.270	10,0	21,0
Algarve	1.604	4,9	-0,8
R. A. Açores	1.036	3,2	-11,2
R. A. Madeira	1.502	4,6	41,2
Extra-regio	7	0,0	106,4
Total	32.581	100,0	2,7

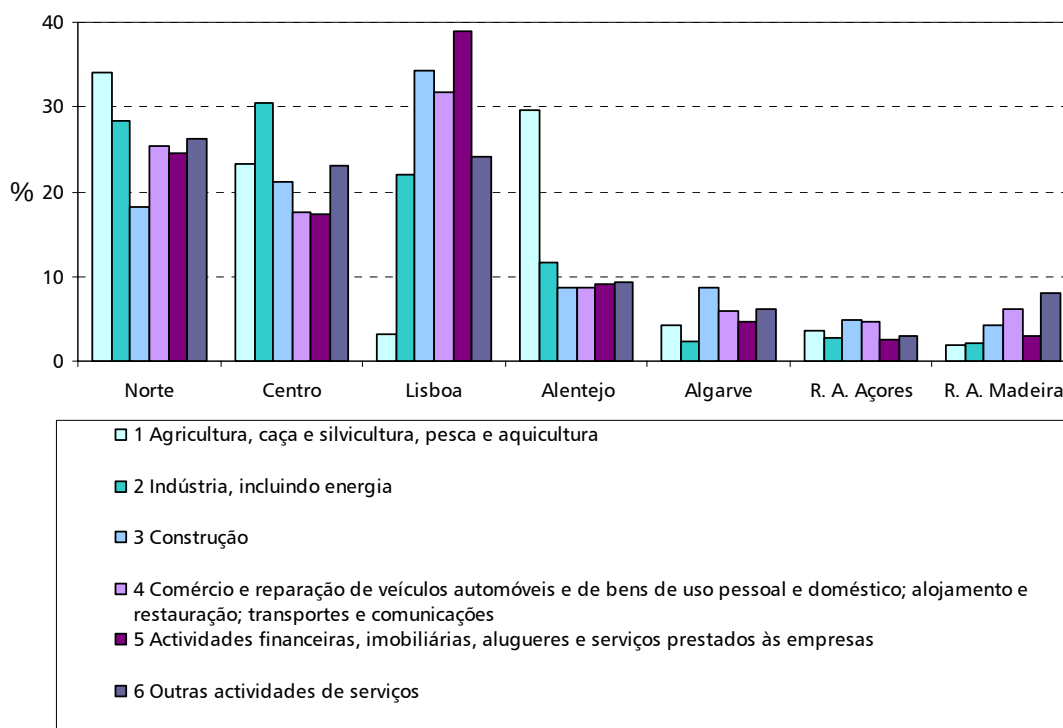
As restantes regiões apresentaram diminuição no investimento realizado, salientando-se a RAA e a região de Lisboa, com decréscimos de -11,2% e -5,0%, respectivamente. Para tal contribuiu decisivamente a diminuição do investimento nas actividades de *Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico, alojamento e restauração, transportes e comunicações* (4) e nas *Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* (5).

No ano em análise, a região de Lisboa apresentou um investimento na ordem dos 9 819 milhões de euros, representando 30% do total de investimento, seguida da região Norte (8 444, 26% do total) e Centro (6 899, Contas Regionais Definitivas – 2004 (Base 2000)

21%). A RAA, com um investimento de 1 036 milhões de euros, é a região do país com menor contributo (3,2%) para a FBCF total.

Em 2004, à semelhança dos anos anteriores, Lisboa figurou como a região mais relevante nas *Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* (5), *Construção* (3) e *Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico, alojamento e restauração, transportes e comunicações* (4), tendo sido responsável por cerca de 39%, 34% e 32%, respectivamente, do investimento realizado nestes três ramos de actividade.

Gráfico 2.1
Distribuição regional da FBCF, por ramo de actividade (A6) - 2004



A FBCF na *Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca* (1) é predominante nas regiões do Norte, Alentejo e Centro representando, no conjunto destas regiões, aproximadamente 87% do investimento total deste ramo. O investimento da *Indústria, incluindo energia* (2) foi essencialmente realizado nas regiões Centro (31%), Norte (28%) e Lisboa (22%). Relativamente, ao investimento em *Outras actividades de serviços* (6), o mesmo foi predominante nas regiões Norte, Lisboa e Centro: 26%, 24% e 23%, respectivamente.

A análise da repartição do total de investimento de cada região, por ramo de actividade, é apresentada no quadro 2.2, permitindo uma melhor caracterização regional do investimento.

Como pode ser observado, em 2004, as *Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* (5) foram responsáveis por mais de um terço da FBCF do país, devido sobretudo ao investimento em habitação, apresentando grande variabilidade regional. Estas são as actividades com mais investimento, em especial na região de Lisboa (46%), e ainda, no Norte (34%), Algarve (33%) e Alentejo (32%).

Quadro 2.2

Repartição da FBCF, por região e ramo de actividade (A6) - 2004

Regiões	A6 - CAE rev.2 (%)						Total
	1	2	3	4	5	6	
Norte	4	19	1	21	34	22	100
Centro	3	25	2	17	29	23	100
Lisboa	0	13	2	22	46	17	100
Alentejo	9	20	2	18	32	20	100
Algarve	2	9	4	26	33	27	100
R. A. Açores	3	16	3	31	28	19	100
R. A. Madeira	1	8	2	28	23	38	100
Total	3	17	2	21	35	21	100

O ramo *Outras actividades de serviços* (6) foi o segundo com maior investimento nacional, tendo sido responsável por cerca de 21% do total de FBCF, para o que contribuiu, de forma decisiva, o sector das *Administrações Públicas*. A RAM foi a região que apresentou investimento mais significativo nestas actividades, cerca de 38%, e a região de Lisboa a que apresentou situação inversa, com 17%.

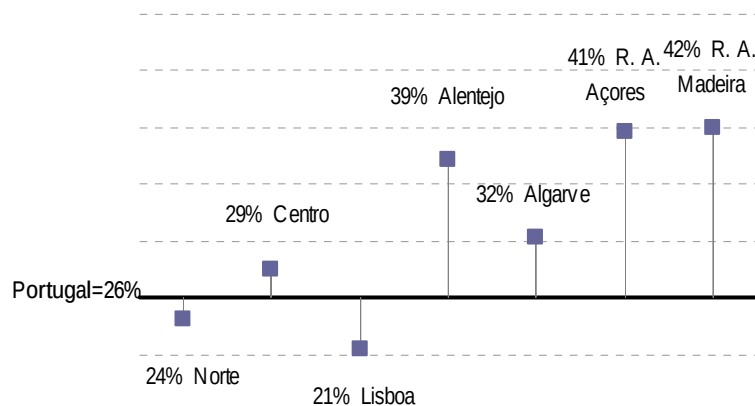
As actividades de *Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico, alojamento e restauração, transportes e comunicações* (4), responsáveis igualmente por cerca de 21% do investimento nacional, atingiram maior peso no investimento da RAA, representando 31% do investimento total da região.

Nesse ano, a RAM e o Algarve foram as regiões do país com menor proporção de investimento na actividade *Indústria, incluindo energia* (2), - apenas 8% e 9%, respectivamente, no total da FBCF -, enquanto a região Centro, apresentou a proporção mais significativa, na ordem dos 25%, claramente acima do peso nacional (17%).

A *Agricultura, produção animal, caça e silvicultura* (1), contribuiu com cerca de 3% para a FBCF do país. Salienta-se a região do Alentejo, onde o investimento nesta actividade representou cerca de 9% do total do investimento da região. Relativamente à *Construção* (3), salienta-se a região do Algarve, que apresentou maior peso de FBCF nesse ramo de actividade, na ordem dos 4%, o dobro do peso nacional.

Gráfico 2.2

Taxa de Investimento Aparente - 2004



No que se refere à Taxa de Investimento Aparente¹, em 2004, verificou-se que, embora Lisboa e o Norte tenham sido as regiões que mais contribuíram para a FBCF e PIB do país, apresentaram uma proporção de riqueza investida abaixo da média nacional. Por outro lado, as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores destacam-se por apresentarem a maior taxa de investimento, 42% e 41%, respectivamente, seguidas da região do Alentejo, com uma proporção de riqueza investida de cerca de 39%. Nesse ano, aquele indicador a nível nacional situou-se em 26%, semelhante ao ano anterior.

III. CONTAS DAS FAMÍLIAS

3.1 RENDIMENTOS DAS FAMÍLIAS E PIB

Em 2004, o PIB do país, o Rendimento Primário (RP) e o Rendimento Disponível (RD) das Famílias cresceram em termos nominais 4,0%, 3,1% e 3,4%, face a 2003, respectivamente. A RAM foi a região com maior crescimento do PIB (7,0%), claramente acima do verificado nas restantes regiões, acompanhado por um crescimento do Rendimento Primário (4,6%) e Disponível (4,7%).

¹ Calculada pela relação entre FBCF e VAB a preços de base.

Quadro 3.1

Rendimentos das Famílias e PIB – Variação Anual, por região

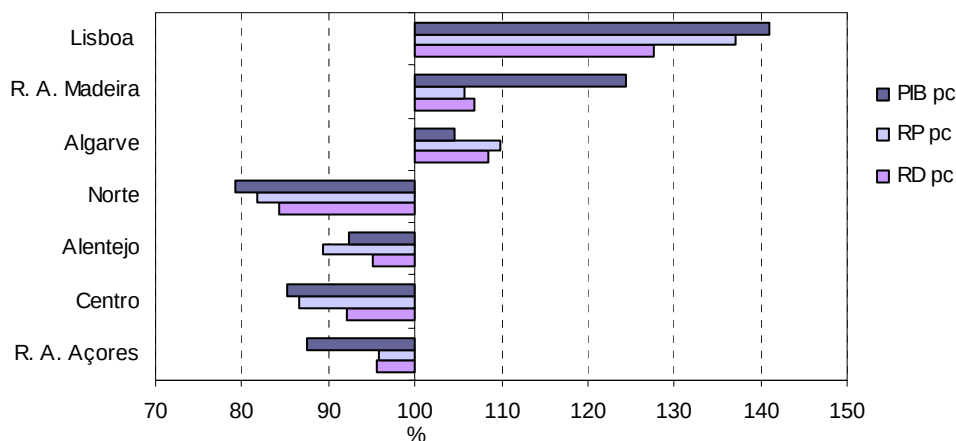
Regiões	Variação 2003/2004 (%)		
	Rendimento Primário	Rendimento Disponível	PIB
Norte	2,9	3,3	3,5
Centro	3,6	3,2	4,1
Lisboa	2,9	3,8	4,5
Alentejo	1,9	1,9	3,6
Algarve	5,2	5,0	3,2
R. A. Açores	5,0	3,8	3,7
R. A. Madeira	4,6	4,7	7,0
Total	3,1	3,4	4,0

Das restantes regiões, destaca-se o Algarve que apesar de ter registado a menor taxa de crescimento do PIB (3,2%), apresentou nesse período, a maior taxa de crescimento do Rendimento Primário (5,2%), bem como do Rendimento Disponível (5,0%).

Em termos de índices, verificou-se que as regiões de Lisboa, RAM e Algarve foram aquelas que apresentaram, em 2004, níveis por habitante superiores à média nacional para os três indicadores. Neste sentido, Lisboa apresentou índices de 141, 137 e 128, respectivamente para o PIB p.c., RP p.c. e RD p.c.; a RAM e o Algarve mostram índices inferiores para os mesmos indicadores, na ordem de 124, 106 e 107 para a RAM e 105, 110 e 109 para a região do Algarve.

Nas restantes regiões observam-se índices inferiores a 100 nos três indicadores, apresentando a RAA índices próximos do valor nacional em relação ao Rendimento Primário e Rendimento Disponível por habitante e o Alentejo e o Centro situação semelhante no que se refere ao RD por habitante. A região Norte, cujo PIB p.c. se situou 21% abaixo do valor nacional, apresentou igualmente o menor índice de RP p.c. e RD p.c., respectivamente, 82 e 84.

Gráfico 3.1 Índices de disparidade do PIB *p.c.*, RP *p.c.* e RD *p.c.*, por região - 2004



Os resultados demonstram que as assimetrias regionais são mais significativas relativamente ao PIB por habitante do que ao RP e RD, per capita. Efectivamente, a diferença entre a região que gerou maior e menor produção *per capita* é significativamente superior ao fosso entre a região com maior e menor nível de vida das famílias, com base no RD por habitante (Lisboa e Norte, em qualquer dos casos).

Como pode ser observado no quadro 3.2, em 2004, as transferências de distribuição, na sua maioria da responsabilidade das administrações públicas, beneficiaram as regiões do Alentejo e do Centro. Com efeito, as famílias destas regiões viram o Rendimento Disponível por habitante superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos rendimentos de propriedade (recebidos menos pagos). As famílias das restantes regiões – Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira – não beneficiaram (em termos líquidos) com a acção redistributiva das transferências correntes.

Quadro 3.2

Rendimento Primário e Rendimento Disponível, por região - 2004

Regiões	Rendimento Primário			Rendimento Disponível		
	Total	per capita	Índice Portugal=100	Total	per capita	Índice Portugal=100
	10 ⁶ Euros	Euros	%	10 ⁶ Euros	Euros	%
Norte	29.451	7.918	82	29.447	7.917	84
Centro	19.913	8.396	87	20.521	8.653	92
Lisboa	36.534	13.283	137	33.013	12.003	128
Alentejo	6.652	8.665	89	6.869	8.949	95
Algarve	4.347	10.644	110	4.170	10.209	109
R. A. Açores	2.233	9.282	96	2.165	8.996	96
R. A. Madeira	2.498	10.254	106	2.448	10.047	107
Extra-regio	130	-	-	96	-	-
Total	101.759	9.690	100	98.728	9.401	100
Min-Máx	-	5.365	55	-	4.086	43

Face à média nacional, o cenário é semelhante: as disparidades regionais entre o RP e RD reduzem-se nas regiões do Alentejo, Centro e Norte, cujos índices de disparidade diminuem face ao valor nacional cerca de 6 p.p. e 5 p.p. no caso das duas primeiras regiões e de 2 p.p. relativamente à última, quando se passa do Rendimento Primário para o Rendimento Disponível. A RAM, cujo índice de disparidade do RP se situou em 106, ganha 1 p.p. quando se consideram as transferências de redistribuição.

Das regiões não beneficiárias em termos líquidos, Lisboa é claramente a região mais afectada pela acção redistributiva dos rendimentos e das *Outras Transferências Correntes*, perdendo o índice do Rendimento Disponível 9 p.p. face ao Rendimento Primário. O Algarve praticamente mantém o seu posicionamento face ao país, com um índice do Rendimento Disponível próximo do índice do Rendimento Primário, 109 e 110, respectivamente, mantendo a RAA o seu posicionamento relativo (96).

Em 2004, a região de Lisboa apresentou um índice de Rendimento Primário 37% acima da média nacional, enquanto o Norte, que, nesse ano, foi a região de menor nível de vida, apresentou um rendimento primário por habitante, 18% abaixo do valor nacional. Essa situação foi atenuada pela acção redistributiva de rendimentos por parte do Estado e pelas *Outras Transferências Correntes*, passando o diferencial entre o Mínimo e o Máximo de 55 para 43, na passagem do Rendimento Primário para o Rendimento Disponível.

Anexo I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (2000-2004)

Principais Agregados	Regiões									
	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra-regio	PORTUGAL
<u>PIB (10⁶ euros)</u>										
2000	116 435	35 226	23 337	44 935	8 244	4 693	2 274	3 242	319	122 270
2001	123 242	37 609	24 709	47 279	8 541	5 104	2 488	3 227	351	129 308
2002	128 603	38 836	25 674	49 676	9 000	5 417	2 666	3 884	281	135 434
2003	131 643	39 061	26 635	50 894	9 384	5 669	2 785	3 884	271	138 582
2004	136 921	40 421	27 717	53 208	9 722	5 852	2 887	4 156	164	144 128
<u>VAB (10⁶ euros)</u>										
2000	101 460	30 696	20 335	39 156	7 184	4 089	1 981	2 825	278	106 545
2001	107 524	32 812	21 558	41 250	7 452	4 453	2 171	2 816	306	112 817
2002	111 812	33 766	22 322	43 190	7 825	4 710	2 318	3 377	244	117 751
2003	114 433	33 955	23 153	44 241	8 157	4 928	2 421	3 376	236	120 465
2004	119 044	35 143	24 099	46 261	8 453	5 088	2 510	3 613	143	125 310
<u>Remunerações (10⁶ euros)</u>										
2000	58 344	17 963	11 262	23 751	3 428	1 940	1 104	1 342	251	61 042
2001	61 461	19 069	11 957	24 635	3 654	2 146	1 208	1 433	280	64 382
2002	64 617	19 882	12 423	26 131	3 900	2 281	1 295	1 545	224	67 681
2003	66 214	20 110	13 052	26 559	4 055	2 438	1 349	1 671	216	69 451
2004	68 479	20 824	13 595	27 333	4 180	2 546	1 423	1 780	130	71 811
<u>FBCF (10⁶ euros)</u>										
2000	30 763	7 997	5.902	13.154	2.544	1.167	923	1.399	17	33.103
2001	32 015	8 792	6.541	12.091	3.062	1.529	1.000	1.182	21	34.218
2002	31 533	8 734	6.759	11.577	3.026	1.437	1.039	1.263	6	33.841
2003	29 500	8 245	6.601	10.333	2.703	1.617	1.167	1.064	4	31.734
2004	30 036	8 444	6.899	9.819	3.270	1.604	1.036	1.502	7	32.581
<u>Rendimento Primário (10⁶ euros)</u>										
2000	83 316	25 827	16 878	31 498	5 761	3 351	1 807	1 951	251	87 325
2001	87 737	27 279	17 815	33 007	5 939	3 698	1 944	2 071	280	92 032
2002	91 294	28 006	18 342	34 739	6 350	3 857	2 057	2 224	224	95 799
2003	94 004	28 630	19 215	35 502	6 526	4 131	2 128	2 388	216	98 735
2004	96 897	29 451	19 913	36 534	6 652	4 347	2 233	2 498	130	101 759
<u>Rendimento Disponível (10⁶ euros)</u>										
2000	79 315	25 359	17 506	27 316	5 876	3 258	1 672	1 783	260	83 031
2001	83 811	26 868	18 490	28 850	6 031	3 572	1 937	2 033	209	87 989
2002	87 403	27 642	18 935	30 660	6 470	3 696	2 007	2 237	166	91 813
2003	90 919	28 517	19 883	31 808	6 741	3 971	2 084	2 338	157	95 499
2004	94 019	29 447	20 521	33 013	6 869	4 170	2 165	2 448	96	98 728
<u>Emprego - indivíduos total (10³ pessoas)</u>										
2000	4.803,8	1.757,7	1.228,4	1.335,6	302,9	179,1	97,7	118,0	10,5	5.030,0
2001	4.895,0	1.794,9	1.242,8	1.360,0	309,5	187,8	98,3	116,5	11,5	5.121,3
2002	4.923,6	1.781,3	1.242,1	1.390,0	316,2	193,9	100,7	117,9	9,1	5.151,2
2003	4.892,7	1.762,5	1.245,1	1.365,2	317,9	202,0	100,8	119,1	8,1	5.120,7
2004	4.884,6	1.761,4	1.233,3	1.366,3	316,8	206,8	103,2	124,0	4,8	5.116,7
<u>Emprego - indivíduos T.C.O. (10³ pessoas)</u>										
2000	3.828,5	1.382,9	829,9	1.221,9	249,7	144,0	73,7	89,5	10,5	4.002,2
2001	3.882,2	1.403,2	835,9	1.238,0	252,3	152,8	75,8	90,8	11,5	4.060,3
2002	3.940,0	1.409,9	845,6	1.270,5	257,2	156,8	78,5	93,1	9,1	4.120,7
2003	3.902,4	1.387,1	848,6	1.245,1	258,0	163,6	79,6	95,4	8,1	4.085,5
2004	3.928,8	1.390,2	858,1	1.251,0	260,0	169,6	82,1	101,3	4,8	4.117,0

Anexo I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (2000-2004) (continuação)

Outros Indicadores	Regiões									
	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra-regio	PORTUGAL
PIBpc (10³ euros)										
2000	12,0	9,7	10,1	17,0	10,8	12,4	9,6	13,5		12,0
2001	12,6	10,3	10,6	17,7	11,2	13,2	10,5	13,5		12,6
2002	13,0	10,6	11,0	18,4	11,8	13,8	11,2	16,2		13,1
2003	13,2	10,6	11,3	18,7	12,2	14,1	11,7	16,1		13,3
2004	13,7	10,9	11,7	19,4	12,7	14,3	12,0	17,1		13,7
Produtividade (10³ euros)										
2000	24,2	20,0	19,0	33,6	27,2	26,2	23,3	27,5	30,4	24,3
2001	25,2	21,0	19,9	34,8	27,6	27,2	25,3	27,7	30,5	25,2
2002	26,1	21,8	20,7	35,7	28,5	27,9	26,5	33,0	30,9	26,3
2003	26,9	22,2	21,4	37,3	29,5	28,1	27,6	32,6	33,5	27,1
2004	28,0	22,9	22,5	38,9	30,7	28,3	28,0	33,5	34,0	28,2
Rendimento Primário pc (10³ euros)										
2000	8,5	7,1	7,3	11,9	7,5	8,8	7,6	8,1		8,5
2001	8,9	7,5	7,6	12,3	7,8	9,6	8,2	8,6		8,9
2002	9,2	7,6	7,8	12,9	8,3	9,8	8,6	9,2		9,2
2003	9,4	7,7	8,1	13,0	8,5	10,3	8,9	9,9		9,5
2004	9,7	7,9	8,4	13,3	8,7	10,6	9,3	10,3		9,7
Rendimento Disponível pc (10³ euros)										
2000	8,1	7,0	7,5	10,3	7,7	8,6	7,1	7,4		8,1
2001	8,5	7,3	7,9	10,8	7,9	9,2	8,2	8,5		8,5
2002	8,8	7,5	8,1	11,4	8,4	9,4	8,4	9,3		8,9
2003	9,1	7,7	8,4	11,7	8,8	9,9	8,7	9,7		9,1
2004	9,4	7,9	8,7	12,0	8,9	10,2	9,0	10,0		9,4
PIBpc (PT=100)										
2000	100	81	84	142	90	104	80	113		100
2001	100	82	85	141	89	105	84	107		100
2002	100	81	84	141	90	105	86	124		100
2003	100	80	85	141	92	106	88	121		100
2004	100	79	85	141	92	105	88	124		100
Produtividade (PT=100)										
2000	100	82	78	138	112	108	96	113	125	100
2001	100	83	79	138	109	108	100	110	121	100
2002	99	83	79	136	108	106	101	125	118	100
2003	99	82	79	138	109	104	102	120	124	100
2004	100	81	80	138	109	100	99	119	121	100
PIBpc PPC (UE=25)										
2000	81	65	68	114	73	83	65	91		80
2001	80	65	67	112	71	84	67	86		80
2002	79	64	67	112	71	84	68	98		79
2003	73	58	63	103	68	78	64	89		73
2004	72	57	61	102	67	75	63	90		72
PIBpc PPC (UE=27)										
2000	85	69	71	120	76	88	68	96		84
2001	84	69	71	118	74	88	70	90		84
2002	83	67	70	117	75	87	71	103		83
2003	76	61	65	108	71	82	67	93		77
2004	75	60	64	106	69	78	66	93		75
Evolução real PIB (%)										
2001	2,1%	3,0%	2,4%	1,4%	-0,1%	4,6%	4,8%	-4,1%	7,7%	2,0%
2002	0,4%	-1,4%	-0,5%	1,7%	3,2%	0,5%	3,5%	15,7%	-21,7%	0,8%
2003	-0,7%	-2,6%	0,8%	-0,4%	0,5%	0,1%	0,6%	-3,7%	-8,5%	-0,8%
2004	1,5%	0,9%	1,9%	2,2%	0,4%	0,0%	2,2%	4,1%	-40,5%	1,5%

Anexo II - PIB per capita, Produtividade e respectivos índices de disparidade regional (2004)

Regiões	PIB pc			Produtividade		
	10 ³ Euros	Índice (1)	Índice (2)	10 ³ Euros	Índice (1)	Índice (2)
Continente	13,7	100		28,1	100	
Norte	10,9	79	100	23,0	82	100
Minho-Lima	8,5	62	78	18,5	66	81
Cávado	10,6	78	98	21,2	75	92
Ave	10,5	76	96	20,6	73	90
Grande Porto	13,7	100	126	29,0	103	126
Tâmega	7,5	54	69	17,5	62	76
Entre Douro e Vouga	11,2	82	103	22,9	81	99
Douro	8,8	64	81	18,6	66	81
Alto Trás-os-Montes	9,1	66	83	19,6	69	85
Centro	11,7	85	100	22,5	80	100
Baixo Vouga	12,7	92	108	25,1	89	112
Baixo Mondego	14,2	103	121	26,6	94	118
Pinhal Litoral	14,0	102	120	24,7	88	110
Pinhal Interior Norte	8,1	59	69	17,9	63	79
Dão-Lafões	9,7	70	83	17,8	63	79
Pinhal Interior Sul	9,0	66	77	15,0	53	67
Serra da Estrela	8,3	60	71	19,0	68	85
Beira Interior Norte	9,3	68	79	16,2	58	72
Beira Interior Sul	11,5	84	98	19,1	68	85
Cova da Beira	8,8	64	75	17,4	62	77
Oeste	11,8	86	101	23,7	84	105
Médio Tejo	12,0	88	103	25,5	90	113
Lisboa	19,4	141	100	39,0	138	100
Grande Lisboa	22,8	166	118	40,6	144	104
Península de Setúbal	10,1	74	52	31,6	112	81
Alentejo	12,7	92	100	30,7	109	100
Alentejo Litoral	17,1	124	135	44,5	158	145
Alto Alentejo	12,0	88	95	27,3	97	89
Alentejo Central	11,8	86	93	27,0	96	88
Baixo Alentejo	11,1	81	88	32,8	116	107
Lezíria do Tejo	12,7	92	100	29,4	104	96
Algarve	14,3	105	100	28,3	101	100
R. A. Açores	12,0	88	100	28,0	99	100
R. A. Madeira	17,1	124	100	33,5	119	100
Extra-regio						
PORTUGAL	13,7	100		28,2	100	

Índice (1) - PT =100

Índice (2) - respectiva região NUTS II =100